

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

REDUZIR É O COMEÇO

Erick Parize¹
Bernardo Ozorio²

Resumo: Esse trabalho teve como principal objetivo explicar sobre a educação ambiental e as mudanças que podem ser feitas não só no âmbito escolar, mas social como um todo e despertar a curiosidade de alunos de 9º ano de uma escola estadual na periferia de Ponta Grossa uma visão diferenciada sobre o assunto. Foram feitas aulas explicativas sobre os conceitos que envolvem o meio ambiente, como redução, reutilização, reciclagem, sustentabilidade, uso de energias renováveis, etc. Durante as aulas os discentes tiveram diversas reações e colocaram seus pontos de vista, e por fim puderam expressar suas opiniões por meio de desenhos.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Educação Ambiental. Prática-Docente.

I - Introdução

Um dos grandes problemas atuais nos centros urbanos é a produção desenfreada de produtos que, mais tarde se tornam dejetos, sem destino adequado, o lixo urbano.

Olhando por um aspecto cultural, uma das causas desse problema é o consumo exagerado e, na maioria das vezes, por motivos fúteis. Essa cultura consumista já atravessa quase 100 anos, principalmente nos países do ocidente como símbolo de progresso e assim chegou ao Brasil, sem que houvesse uma conscientização para que antes de proceder a troca de algo, considerar o reaproveitamento ou a reciclagem como estratégia de redução.

No ponto de vista de Sewell (1978), “a eliminação da obsolescência planejada é a chave da minimização dos resíduos: afinal, produzir um refrigerador que funcionem doze anos ao invés de oito significa ter um terço de refrigeradores a menos no lixo durante esse mesmo período de tempo” (1992, Layrargues, p.3).

O consumo gera impacto socioambiental. Um dos motivos de todo esse impacto é nos dado por Durning (1992) “Os eletrodomésticos fabricados em 1950 eram muito mais resistentes do que os produzidos atualmente: eram fabricados para durar e não quebravam com facilidade; caso quebrassem, seu conserto era economicamente viável, o que atualmente não é mais verdadeiro” (1992, Layrargues, p.3), Isso nos faz repensar que o problema, com toda a certeza, não cai apenas nas mãos das pessoas que consomem sem nenhuma

¹Autor: Acadêmico do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: erickparize@gmail.com

²Co-autor: Acadêmico do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: boyurk@hotmail.com

consciência, mas que isso nos é forçado pelo capitalismo, pois o incentivo é (financeiro, inclusive) para comprar um novo objeto e se desfazer do usado.

Outro autor ainda esclarece

Desde que Adam Smith afirmou que a produção tem como finalidade o consumo, a economia estabeleceu como objetivo aumentá-lo, e ele passou a ser entendido culturalmente como sinônimo de bem-estar. O problema é que atualmente o consumismo é visto também como responsável por uma série de problemas ambientais, e desse modo, não pode mais ser compreendido unicamente como sinônimo de felicidade. (Ekins, 1998, p. 6-9)

Reduzir é o começo para minimizar o problema do lixo gerado, que no Brasil trazem dados assustadores:

Toneladas de resíduos são produzidas na cidade e descartadas todos os dias em lixões. Segundo dados informados pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), o Brasil produziu 60,8 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos em 2010, quantia 6,8% superior ao registrado em 2009 e seis vezes superior ao índice de crescimento populacional urbano apurado no mesmo período.

Estima-se que 57,6% desse volume coletado seja composto por materiais recicláveis como papel, plástico, vidro, latas de alumínio e embalagens PET, que poderiam ter sido separados e encaminhados para coleta seletiva e reaproveitados em processos de reciclagem. (Loga - Logística Ambiental de São Paulo, 2014)

2191

Reduzir, reutilizar e reciclar são ações que andam juntas, mas todos devem ter em mente, que a redução do consumo deve estar à frente da reutilização e da reciclagem. Esse é o discurso ecológico dos 3 R's. Mais um R poderia ser agregado a esse princípio, representando o Repensar, é a ação que viria a frente de todas as anteriores.

Para provocar esse “Repensar atitudes e hábitos” é preciso educar e para amparar esse direito do cidadão leis tem sido criadas:

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. Como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental(...) Entende-se que todas as pessoas têm direito a educação ambiental em todos os níveis dentro da escola e que essa educação deve estar colocada de maneira essencial dentro da grade curricular. (Lei Nº 9.795, 27 DE ABRIL DE 1999)

Segundo o Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA (BRASIL, 2005, p. 106): “A educação ambiental está contribuindo para a construção de sociedades sustentáveis, com pessoas atuantes e felizes em todo o Brasil”

Trabalhar na perspectiva da Educação ambiental pode abranger diversas dimensões:

Educação sobre o ambiente – informativa, com enfoque na aquisição de conhecimentos, curricular, em que o meio ambiente se torna um objeto de aprendizado. Apesar de o conhecimento ser importante para uma leitura crítica da

realidade e para se buscar formas concretas de se atuar sobre os problemas ambientais, ele isolado não basta;

Educação no meio ambiente – vivencial e naturalizante, em que se propicia o contato com a natureza ou com passeios no entorno da escola como contextos para a aprendizagem ambiental. Com passeios, observação da natureza, esportes ao ar livre, ecoturismo, o meio ambiente oferece vivências experimentais tornando-se um meio de aprendizado;

Educação para o ambiente – construtivista, busca engajar ativamente por meio de projetos de intervenção sócio ambiental que previnam problemas ambientais. Muitas vezes traz uma visão crítica dos processos históricos de construção da sociedade ocidental, e o meio ambiente se torna meta do aprendizado. (Layrargues, 2002)

A partir do tema gerador “Copa do Mundo 2014” foi organizada atividades escolares com uma abordagem que reunisse todas essas questões socioambientais, para possibilitar aos alunos uma reflexão sobre o princípio dos 3R's.

II – METODOLOGIA

Essa ação foi realizada a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), numa parceria entre escola de ensino básico e universidade.

O trabalho foi aplicado nos dias 15 e 26 de maio de 2014, para os alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola de periferia na cidade de Ponta Grossa, Paraná, a fim de obter uma discussão sobre o tema meio ambiente e sustentabilidade. A turma possui em média 30 alunos entre meninos e meninas dentre 13 a 16 anos, moradores das proximidades da escola.

Esta foi à primeira ação do PIBID na escola neste ano de 2014, visando além da Educação ambiental, o aprimoramento da relação professor/aluno.

A aplicação da atividade proposta em sala de aula foi feita em três aulas, correspondendo a três etapas.

Na primeira etapa os alunos foram apresentados ao que seria a “Educação sobre o meio ambiente” com conceitos sobre redução, consumismo exacerbado, reutilização, reciclagem, desde a separação consciente de materiais até a completa transformação destes; sustentabilidade e práticas sustentáveis; energias renováveis e não renováveis e seus impactos sobre o meio ambiente. - Além de dar ênfase na importância desse movimento no Brasil durante o período da realização da Copa do Mundo de Futebol 2014, foram apresentadas ações de sustentabilidade realizadas em alguns países participantes desse evento que possui abrangência mundial.

2192

Na segunda etapa os discentes foram indagados sobre os problemas ambientais existentes ao redor da escola que eles identificavam com maior evidência. Eles também foram questionados se a separação de lixo no bairro e se em suas casas era uma ação comum e como é o recolhimento do lixo reciclável e do não reciclável. Uma discussão sobre como amenizar todos esses impactos ambientais e o que eles poderiam fazer para iniciar práticas sustentáveis dentro do ambiente que eles vivem foi provocada -.

Na terceira etapa os alunos foram incentivados a expressar-se através de desenhos que demonstrassem os significados da abordagem sobre que Educação Ambiental.

Após o projeto aplicou-se um questionário aos alunos para saber sua opinião sobre o projeto.

III - RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o questionário aplicado muitos alunos destacaram a importância do PIBID dentro do ambiente escolar em relação à educação ambiental sendo, segundo um aluno, um projeto “interessante, pois nos ajuda a repensar, nos traz novas ideias, muitos alunos não estão acostumados, há uma conscientização sobre assuntos que nem percebemos”,

2193

Os alunos criaram uma visão crítica e consciente sobre os conceitos apresentados na primeira etapa do trabalho. Vale destacar que no debate na segunda etapa, os alunos relacionaram os problemas ambientais com o dia a dia, como era esperado, um aluno manifestou “o projeto nos ajuda a aprender sobre os assuntos debatidos de uma maneira divertida e em grupo”. Outro aluno expressou sobre as mudanças em suas ações “*agora presto mais atenção nos meus atos, com o lixo que jogo, se são jogados nos devidos lugares*”.

Houve mudança no hábito dentro da sala de aula e do ambiente escolar com o uso das latas de lixo identificadas pelas cores, que passaram a receber mais dejetos, separado em seu devido lugar, segundo um aluno “*O projeto é muito importante tanto para a escola como para a sociedade*”.

Outro aspecto importante foi à liberdade dada aos alunos sobre a criação dos desenhos. Demonstrando-se criativos e alguns altamente críticos. Segundo a maioria a elaboração dos desenhos foi a melhor parte do projeto.

A criatividade pode ser definida como o somatório da imaginação, realização, expressão e construção. A infância é considerada por todos uma fase feliz. Nesse momento se criam novos mundos a partir de desenhos ou de modelagem plástica. Seguem-se a evolução natural e a criança passa pela adolescência e transforma-se em adulto. Aí muita gente descobre que perdeu a disposição para criar, que não é mais criança (nota-se a semelhança das palavras criação e criança). Porém, ninguém

observa que, se a disposição foi perdida, a capacidade de criar permanece!
(Montenegro, 2004)

A relação professor-aluno se fortaleceu a partir dessa atividade, que foi valorizada com uma exposição dos trabalhos em uma MOSTRA organizada e realizada no espaço da Universidade com a qual a escola está vinculada.

IV – CONCLUSÃO

Essa atividade provocou notória mudança nas ações de alguns alunos. Percebeu-se também que há curiosidade de saber mais a respeito do meio ambiente e da sustentabilidade, e que a escola é o melhor lugar para se abordar estes assuntos. Diante das reações, percebeu-se a reflexão por parte dos discentes que ajudará na formação do mesmo.

V – REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA*. 3.ed. Brasília: MEC/MMA, 2005, p. 102.

EKINS, P. *Uma noção subversiva*. O Correio da Unesco, Rio de Janeiro, 1998, p.6-9.

FERREIRA, A. B. H. *Aurélio, o dicionário da língua portuguesa*. Nova fronteira, 2003.

LAYRARGUES, P. *Educação no processo da gestão ambiental: criando vontades políticas, promovendo a mudança*. In: SIMPÓSIO SUL BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2002, p. 127-144.

LAYRARGUES, P. *O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem e suas implicações para a educação ambiental*. São Paulo, 2002, p.3

LOGA – Logística Ambiental de São Paulo S/A – São Paulo, 2014. Disponível em <http://www.loga.com.br/content.asp?CP=LOGA&PG=LG_I07>, Acesso em 23/08/2014

MONTENEGRO, G. A. *A Invenção do Projeto: a criatividade aplicada ao desenho industrial, arquitetura, comunicação visual*. São Paulo, 2004.